



## **Recuperação e revitalização da Região Portuária**

**N° 20030401  
Abril - 2003**

SMU, IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**Secretaria Municipal de Urbanismo**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

## EXPEDIENTE

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br).

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

**Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

**Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

**Conselho Editorial:**

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

**Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

**Apoio:**

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

# RECUPERAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA REGIÃO PORTUÁRIA

---

SMU, IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

## 1 - Apresentação

### 1.1 - Objetivo

O objetivo desta pesquisa é aprofundar o conhecimento socioeconômico dos bairros de Santo Cristo, Gamboa e Saúde nos aspectos referentes à população residente e à população transeunte; às atividades econômicas desenvolvidas; aos agentes sociais atuantes; e às potencialidades e bloqueadores de desenvolvimento, de modo a possibilitar a identificação dos diferentes grupos sociais presentes na área, bem como as especificidades econômicas locais.

### 1.2 - Breve histórico de ocupação

Os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo apresentam atualmente condições de ocupação decorrentes diretamente de seu histórico e das políticas de renovação urbana implementadas no Rio de Janeiro a partir, principalmente, do início do século XX.

Local de moradia de mão-de-obra escrava e operária – pela presença do mercado de escravos e dos trapiches de sal –, a área sofre rápidas mudanças no século XIX com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. Há um incremento nas atividades portuárias com a construção de depósitos, trapiches e pontos de atracação. Essas atividades aumentam de intensidade em meados desse mesmo século, com o fortalecimento da indústria cafeeira, que incentiva o desenvolvimento de mecanismos para sua exportação. Fundam-se companhias de navegação e se estabelecem serviços correlatos – fundições, serralherias e armazéns.

A estrada de ferro D. Pedro II e sua proximidade com o litoral geram a instalação da Estação Marítima, acelerando a ocupação de morros e encostas e a abertura de novas vias de acesso.

No final do século XIX a população local dobra, sendo constituída, basicamente, de mão-de-obra à procura de trabalho e moradia perto do núcleo central.

No século XX, logo em seu início, a capital sofre profundas transformações no espaço urbano, priorizando o Porto como eixo gerador de melhoramentos.

A construção da avenida Rodrigues Alves e da Francisco Bicalho no aterro do litoral da Prainha atingem os bairros em estudo, delimitando as diferenças entre a ocupação “moderna” e a anterior.

Estes antigos bairros marítimos absorvem os contingentes populacionais desalojados pelas obras implementadas na cidade.

A construção da avenida Presidente Vargas, nos anos 40, e da Perimetral, entre as décadas de 70 e 80, são os fatores recentes mais impactantes na distribuição espacial dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Há uma ruptura na continuidade espacial desses bairros. A antiga faixa litorânea – conhecida como Prainha, nos períodos iniciais da colonização –, fica, no século XX, definitivamente compartimentada, isolada do restante da cidade.

Quanto às forças políticas atuantes nestes bairros, têm seu apogeu na década de 60, com as representações sindicais vinculadas às atividades portuárias e à



sustentação do Governo Federal, no Período João Goulart. Nas décadas posteriores, após o período de força local, voltam a adquirir importância com a ascensão das associações de moradores, até perderem sua capacidade de mobilização no decorrer da década de 90.

## **2 – Metodologia**

O Projeto de Pesquisa Socioeconômica para a Região Portuária requereu que fossem aplicadas metodologias distintas no levantamento estatístico das informações, de vez que um de seus objetivos básicos era o aprofundamento do conhecimento acerca dos vários atores que utilizam este espaço da cidade do Rio de Janeiro, não só quanto àqueles que aí residem, produzem ou utilizam seus mais diversos serviços; como também daqueles que exercem liderança comunitária e sindical.

A área da pesquisa foi delimitada em 20 setores censitários e para fixar o tamanho e seleção da população - sujeito da pesquisa foi utilizado o levantamento estatístico do tipo amostral. Nos públicos residentes, atividades produtivas formais, associações e grandes produtores foram utilizados a amostra probabilística. Nos públicos não residentes e atividades produtivas informais foi usada amostra não-probabilística.

Entendemos por amostragem o método ou a operação pela qual se estabelece uma amostra representativa da população que se pretende estudar - uma reprodução desta em miniatura. O método mais utilizado consiste em fazer uma amostragem ao acaso, também designada de 'aleatória' ou 'probabilística'.

Em determinados casos em que a realidade estudada é mais complexa e possui hierarquias internas, faz-se necessário dividi-la em categorias ou estratos (subpopulações), segundo os critérios do inquérito. Tira-se em seguida, à sorte de cada subpopulação, um número de unidades suficiente para que sejam representativas deste subconjunto.

A seguir, apresentamos sucintamente a metodologia aplicada em cada segmento. Para melhor compreensão da realidade socioeconômica local o Projeto de Pesquisa elaborado considerou a existência de cinco grandes públicos, como se segue.

### **2.1 – Associações, sindicatos e instituições (Segmento Comunitário)**

Nesta categoria, denominada de “segmento comunitário”, estão classificadas as associações de moradores, associações comerciais, associações culturais, Entidades filantrópicas, ONG's, federações e sindicatos de trabalhadores e patronais. Este segmento abrange um universo de 34 entidades (com 32 questionários realizados e 2 recusas) e os dados foram obtidos via levantamento amostral não aleatório.

Variáveis investigadas nos questionários:

- ◇ Identificação
- ◇ Caracterização
- ◇ Identificação dos problemas socioambientais pelo entrevistado
- ◇ Projetos e programas desenvolvidos na área pela instituição
- ◇ Sugestões de melhoria para o bairro
- ◇ Conhecimento do plano/interesse em participar

## **2.2 - Grandes produtores ou prestadores de serviços**

Utilizando-se de amostra não aleatória, 18 instituições foram selecionadas (redundando em 18 questionários realizados). Os critérios usados para a escolha foram: a localização de suas instalações, o desenvolvimento de seus interesses, a capacidade de desenvolver parcerias e a influência social, política e econômica da instituição na área do Plano.

Variáveis investigadas nos questionários:

- ◇ Identificação
- ◇ Caracterização (atividade da empresa e mão-de-obra empregada)
- ◇ Identificação dos problemas socioambientais pelo entrevistado
- ◇ Expectativas, projetos e programas desenvolvidos na área pela instituição
- ◇ Conhecimento do plano/interesse em participar

## **2.3 – Atividades econômicas**

As atividades econômicas foram subdivididas em atividades Formais e Informais, descritas a seguir.

### **2.3.1 - Atividades formais**

Compreendem as empresas dos setores secundário e terciário, formalmente constituídas. A amostra abarcou 85 estabelecimentos, sendo 60 comerciais, 20 de serviços e cinco industriais. A seleção dos estabelecimentos amostrados teve como base os mesmos 20 setores censitários utilizados no levantamento da população residente. Durante a realização da pesquisa com os moradores, anotou-se o número de estabelecimentos existentes. Em cada um dos setores censitários foram amostrados, pelo menos, quatro estabelecimentos.

Variáveis investigadas nos questionários:

- ◇ Identificação
- ◇ Caracterização
- ◇ Identificação dos problemas socioambientais pelo entrevistado
- ◇ Ações que consideram prioritárias para o melhor desenvolvimento de suas atividades
- ◇ Conhecimento do plano/interesse em participar

### **2.3.2 - Atividades informais**

Os dados referentes às atividades informais, correspondentes ao segmento ambulantes foram obtidos através de amostragem não probabilística por cotas, totalizando 49 questionários (aplicados em três localidades: na Praça Mauá e arredores, nas proximidades do Hospital dos Servidores e na Rodoviária Novo Rio).

Variáveis investigadas nos questionários:

- ◇ Identificação
- ◇ Atividade
- ◇ Conhecimento do plano/interesse em participar

## **2.4 – População não residente**

A mostra Aleatória foi realizada em três dias da semana, em horários diferentes,



num total de 180 questionários.

Variáveis investigadas nos questionários:

- ◇ Identificação
- ◇ Motivo de estar no local
- ◇ Com que frequência está no bairro
- ◇ Conhecimento do plano/interesse em participar

## **2.5 – População residente**

Para a caracterização da população residente foi aplicado um total de 326 questionários, distribuídos por 20 setores censitários dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Para selecionar os setores e domicílios pesquisados, adotou-se o método de amostragem sistemática por conglomerados.

Variáveis investigadas nos questionários:

- ◇ Dados da ocupação do imóvel
- ◇ Composição familiar e de outros moradores
- ◇ Avaliação das vocações da área, uso dos espaços, associativismo, potencialidades e bloqueadores
- ◇ Conhecimento do plano/interesse em participar

## **3 – Resultados da pesquisa**

### **3.1 - Associações, sindicatos e instituições (Segmento comunitário)**

Os dados referentes a este segmento foram obtidos através de um levantamento amostral não aleatório, o qual englobou um total de 34 instituições, as quais foram subdivididas, para efeito de análise em: Associações de Moradores, Associações Culturais, Entidades Filantrópicas, Associações de Classe, Federações Sindicais e Sindicatos.

#### **3.1.1 - Associações de moradores**

Do conjunto das nove associações de moradores entrevistadas, todas têm como público-alvo ou participantes adultos, jovens e crianças.

As associações de moradores desenvolvem na área basicamente ações comunitárias, com ênfase em apoio na área social e cultural (77%). A grande maioria não possui instalações próprias, funcionando em salas emprestadas ou na casa de seus presidentes. As principais formas de divulgação utilizadas são a distribuição de folhetos ou boletins e cartazes, associada à divulgação boca-a-boca.

Sobre os principais problemas de suas comunidades, priorizaram a falta de saneamento básico (rede de esgotos) e de áreas de lazer, e problemas decorrentes das enchentes.

Em relação às sugestões para programas de geração de renda, sugerem atividades voltadas para o aproveitamento de jovens e do patrimônio local, além de projetos de reciclagem nos morros.

As sugestões de ações para melhorias dos bairros, do ponto de vista do lazer, privilegiaram a criação de áreas esportivas, seguida de implementação de centros culturais, melhoria das praças e realização de feiras artesanais.

Quanto à rede de serviços, a maior demanda é por unidades de saúde e

manutenção das áreas públicas, seguidas por melhorias na rede de saneamento (esgotos), serviços de drenagem e ampliação das áreas verdes.

O incremento do comércio aparece com três sugestões de implantação de shopping centers e de ampliação da rede bancária.

Em relação ao Plano de Recuperação e Revitalização da Zona Portuária, apenas uma não conhecia o Plano. As demais tinham informações anteriores, fornecidas pelo Instituto Pereira Passos e pelos jornais.

Quanto ao desejo de participar, a receptividade foi de 100%.

### **3.1.2 - Associações culturais**

As associações culturais, que desenvolvem trabalhos nos bairros da Saúde e Gamboa, atendem ao público em geral sem distinção de gênero ou idade. Têm como atividades principais: programas de recreação, culturais, étnicos, sociais e de entretenimento. A associação mais antiga, os Filhos de Gandhi, está no local há 52 anos e as demais entre 5 e 11 anos.

Para divulgação de suas atividades utilizam cartazes, folhetos, e-mail, jornal próprio, alto-falante e boca-a-boca.

Suas ações têm as seguintes periodicidades: diária (no caso dos programas sociais, atividades de lazer e cursos) ou mensal (caso das reuniões em geral e, particularmente do bloco carnavalesco).

Para os entrevistados, os problemas locais são: a falta de segurança, precariedade da rede de saúde, enchentes, falta de lazer e de transportes.

Em relação aos programas de geração de renda, foram sugeridas atividades voltadas para os jovens e idosos, como oficinas de artesanato, formação de guias turísticos, capacitação de garis comunitários e oficinas de reciclagem.

Quanto ao quesito lazer, sugerem que sejam priorizadas a criação de áreas esportivas, seguidas de praças com feiras artesanais, cinema e teatro.

Em relação aos serviços, a maior preocupação é com a manutenção de áreas públicas (drenagem e rede de esgotamento sanitário), com a necessidade de unidades de segurança e melhoria na rede de transportes.

Como dinamizador do comércio há uma menção à instalação de shopping no local.

Com relação ao Plano, todas as associações culturais entrevistadas o conheciam através da Prefeitura e do Instituto Pereira Passos e estão disponíveis para colaborar.

### **3.1.3 - Entidades filantrópicas**

As principais atividades constatadas são de caráter assistencial e educativo, dadas as suas próprias características e o histórico da região.

A grande maioria possui instalações próprias, à exceção da Casa do Menor Trabalhador, que funciona em casa cedida.

Como forma de coesão orgânica, realizam festas anuais, reuniões mensais, cursos, programas sociais, cultos e atendimentos médicos diários, além de grupos de auto-ajuda. O atendimento alcança mais de 1.500 moradores.

Em relação aos principais problemas das comunidades, destacam as questões vinculadas à segurança pública, ao saneamento básico (esgotos e vetores), à poluição do ar e às enchentes.

Como sugestões de programas de geração de renda, indicam desde cursos

dirigidos aos jovens e adultos até a ampliação de programas habitacionais. Algumas dessas entidades colocaram à disposição da Prefeitura e do Instituto Pereira Passos seus espaços físicos para a implementação de atividades que visem a capacitar a população local.

Em relação ao Plano, todas as entidades já o conheciam através de moradores, palestras, comerciantes locais e mídia, à exceção de um hospital local. No mais, todas elas se mostraram disponíveis em colaborar.

Como sugestões de melhorias priorizaram áreas esportivas, centros culturais, manutenção de áreas públicas, unidades de segurança e saneamento básico. Todas indicaram a implantação de shopping centers como forma de melhorar a economia local.

### **3.1.4 - Associações de classe/câmara comunitária/ONG's**

Apresentam como atividades básicas o desenvolvimento de programas sociais e culturais, bem como a resolução de problemas afetos às atividades do segmento de classe que representam. Todas possuem instalações próprias.

Como principais problemas das áreas onde atuam, citam a deficiência da rede de saneamento básico (esgotos e lixo), a falta de segurança e de opções de lazer e as enchentes.

Como principais sugestões de programas de geração de renda indicam ações vinculadas à criação de novos postos de trabalho e ao aproveitamento dos moradores locais, como, por exemplo, a implantação de centros de ensino profissionalizante nas comunidades carentes.

Em relação ao Plano de Recuperação e Revitalização da Zona Portuária, estas entidades tomaram conhecimento dele a partir da 1ª RA e da atuação da Prefeitura e do Instituto Pereira Passos e apresentam disponibilidade total em participar.

Como sugestões de melhorias consideraram, em ordem de importância: centros culturais, áreas esportivas, manutenção de áreas públicas, saneamento básico (esgotos, drenagem e lixo), segurança e ampliação das áreas verdes.

### **3.1.5 - Federações sindicais**

As duas Federações entrevistadas têm na representação sindical sua atividade principal. Atendem um público adulto de cerca de 20.000 pessoas, declaradas por apenas uma delas. Seu tempo de atuação é de 57 e 74 anos e ambas possuem instalações próprias.

Trabalham com funcionários e divulgam suas informações através de boletins próprios.

Como principais problemas da área, priorizam a falta de lazer e as enchentes. Apresentam como sugestões de programas de geração de renda na área, a criação de centros culturais e o desenvolvimento de atividades geradoras de renda.

Em relação ao Plano de Recuperação e Revitalização da Zona Portuária, as federações sindicais o conheciam pela Prefeitura/Instituto Pereira Passos, e desejam colaborar no processo.

Sugerem prioritariamente centros culturais, implantação de um shopping center, melhoria na rede de transportes, um cinema, unidades de saúde e ampliação das áreas verdes, exatamente nesta ordem.



### **3.1.6 - Sindicatos**

A Região Portuária teve grande representatividade econômica, política e social nas décadas de 20 a 60 e este fato determina o perfil das entidades sindicais existentes.

Assim, a grande maioria dos sindicatos (75%) é vinculada às atividades de classe relacionadas ao Porto.

Em relação ao tempo de atuação, 33% possuem mais de 90 anos e de 30 a 50 anos respectivamente.

Seus filiados – à exceção das duas entidades patronais que representam empresas hoteleiras e marítimas – são estivadores, conferentes de carga, portuários avulsos, marinheiros e moços, mestres de cabotagem, vigias e reparadores de carga. É uma população masculina que, em alguns casos, inclui jovens e membros da terceira idade. Somente três entidades souberam estimar o número de participantes, o que totalizou 6.400 pessoas. Apenas um sindicato declarou mulheres e crianças entre seus assistidos.

Todos possuem sedes próprias, localizadas em prédios ou conjunto de salas. Como meios de divulgação mais frequentes utilizam cartazes, folhetos, boletins e jornal.

Como principais problemas da região priorizam as questões vinculadas às deficiências de segurança, seguidas de enchentes, precariedade de rede de esgotos e de saúde, falta de lazer, transportes, rede educacional e poluição do ar.

No que concerne aos programas de geração de renda, sugerem a criação de cursos profissionalizantes para adaptação da mão-de-obra, em diversos setores.

Em relação ao Plano, 58% dos entrevistados declararam não terem sido informados sobre o Plano, mas se disponibilizaram a participar. Os demais haviam sido informados pela Prefeitura/SMU/IPP, pela 1ª RA, pelo próprio sindicato e pelos jornais.

Para o quesito lazer, apontam como sugestões de melhorias, em ordem de importância: centros culturais, áreas esportivas, praças e cinemas. Em relação aos serviços, citaram, em primeiro lugar, as unidades de segurança. Manutenção de áreas públicas, serviços de coleta de lixo e de drenagem, ampliação da rede de saúde e transportes completam o quadro de sugestões.

Na opinião dos sindicalistas, a ampliação da rede bancária e a instalação de um shopping center, além da melhoria do Porto, são fatores condicionantes do desenvolvimento comercial local.

### **3.2 - Grandes produtores ou prestadores de serviços**

Do conjunto dos órgãos entrevistados, 78% estão localizados no Bairro da Saúde, o que representa em números absolutos 14 prestadores. Os demais estão distribuídos pelo Centro da Cidade, Gamboa e Santo Cristo. Destes, 38% estão no ramo das comunicações e 27% representam instituições públicas. Registrou-se ainda a presença de uma indústria, uma firma comercial, uma empresa mista de administração rodoviária, uma empresa privada de estação marítima e de turismo e um de bem tombado – o Cemitério dos Ingleses.

Seguindo as características históricas destes bairros, o tempo de instalação está concentrado em mais de 20 anos, com incidência de quatro órgãos com mais de 80 anos e dois com mais de 100 anos. Apenas cinco dos entrevistados estão no local entre 3 a 9 anos.

A maior parte da mão-de-obra empregada pertence à própria região, com cerca

de 50% de freqüência. Os demais vêm da Região do Grande Rio, sobretudo da Baixada Fluminense.

Como é forte a presença de órgãos públicos nos três bairros considerados, o maior empregador é o Hospital dos Servidores, com 2.365 funcionários. Da iniciativa privada, a Xerox conta com um contingente de 1.200 empregados. Os demais estão na faixa de 130 a 230 trabalhadores.

Quanto ao regime de trabalho, tanto os órgãos públicos quanto os da iniciativa privada utilizam mão-de-obra fixa. Os serviços temporários se referem a empregos terceirizados nas áreas de limpeza, vigilância e serviços gerais.

Quando questionados sobre o grau de qualificação do pessoal empregado, houve 55% de referências ao nível superior, embora haja variação entre o conjunto de trabalhadores dos órgãos visitados: especialistas, 1º grau, 2º grau, estagiários e sem escolaridade são grupos que compõem no contingente observado.

No que concerne aos elementos que dificultariam a permanência de sua atividade no local, todos foram unânimes em arrolar a perda de “status” local - resumida na expressão “o estigma da área”, proferida por um dos entrevistados. Mendigos, ambulantes, abandono, falta de iluminação, empobrecimento, comércio fraco, insegurança e poluição do ar foram citados como fatores da decadência local.

Como principais problemas socioambientais foram enumeradas as carências de infra-estrutura – enchentes, deficiência da rede de esgoto e da coleta de lixo, falta de segurança e ordenação da rede de transportes.

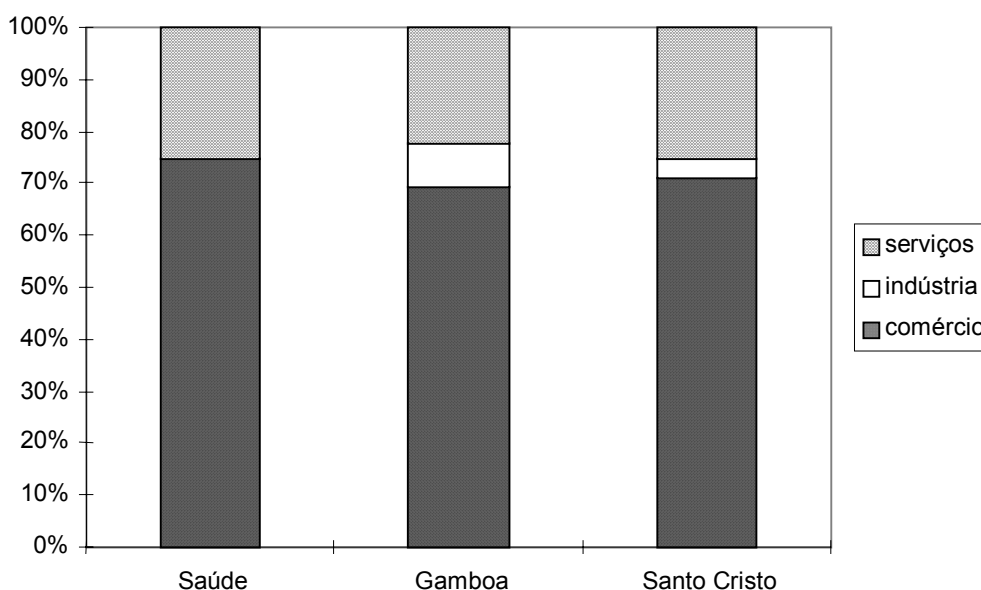
As expectativas de melhoria na perspectiva dos entrevistados estão, em sua maioria, vinculadas ao Plano. Grande parte (89%) já o conhecia através dos jornais, pela atuação do IPP e pelos moradores. Muitos se dispuseram a trabalhar integrando o Comitê Gestor.

### **3.3 - Atividades econômicas**

#### **3.3.1 - Atividades formais**

Numa análise bairro a bairro dos tipos de estabelecimentos amostrados, à exceção dos estabelecimentos industriais, percebe-se uma certa homogeneidade em sua distribuição, variando o número de unidades comerciais entre 75,0% (Saúde) e 69,4% (Gamboa); e os de serviço entre 25,0% (Saúde e Santo Cristo) e 22,4% (Gamboa). (ver Gráfico 1)

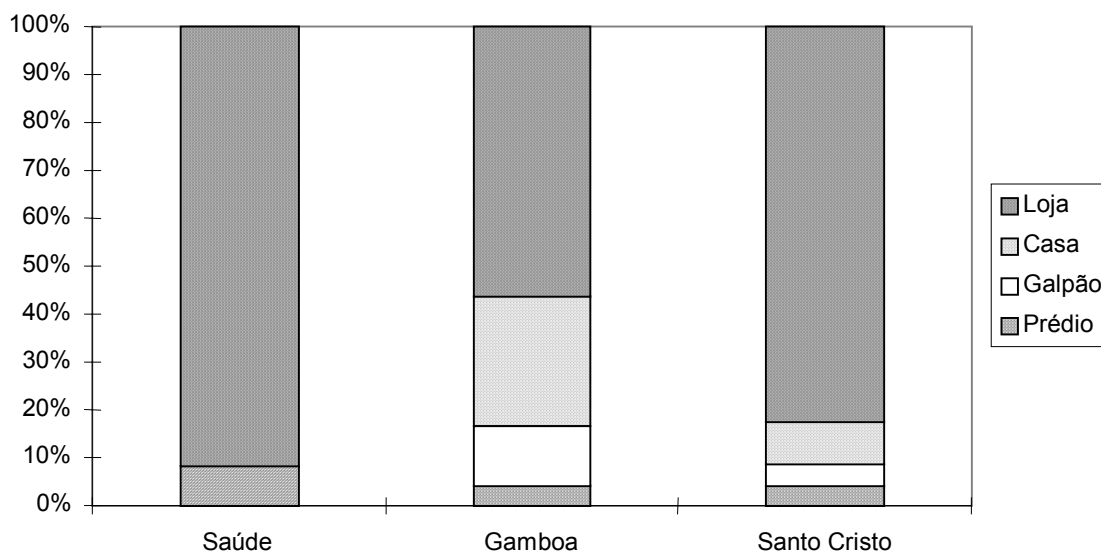
**Gráfico 1: Estabelecimentos, por tipo de atividade e bairro (%)**



Vale destacar que quatro unidades industriais, de um total de cinco pesquisadas, pertencem ao ramo gráfico.

Grande parte das unidades componentes do segmento comércio, indústria e serviços encontram-se instaladas em lojas (67,1%). No Bairro da Gamboa também é comum a instalações desses estabelecimentos em casas/sobrados. (Ver Gráfico 2)

**Gráfico 2: Estabelecimentos, por local de instalação e bairro (%)**

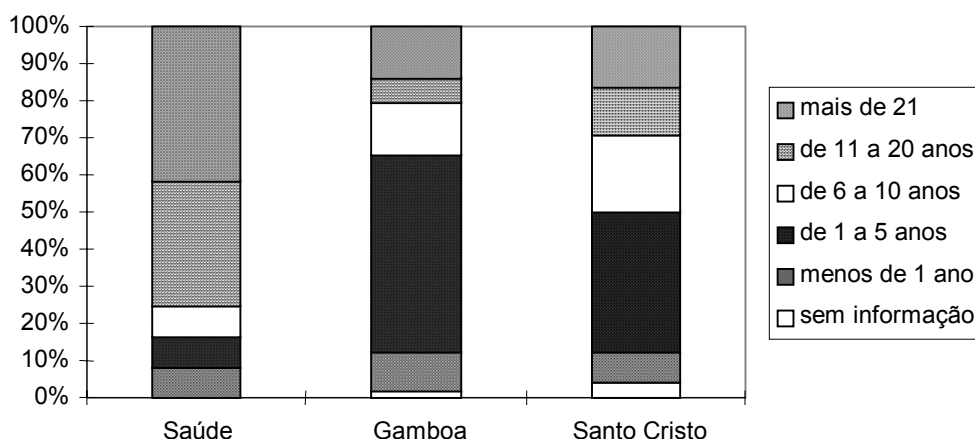


Quanto ao tempo de instalação, 51,8% do total das unidades pesquisadas encontram-se no local há menos de 6 anos; 15,3% entre 6 e 10 anos; 11,8% entre 11 e 20 anos; e 18,8% há mais de 20 anos.

O Bairro da Saúde possui um perfil bem mais consolidado em termos de atividade econômica formal, tendo 41,7% dos seus estabelecimentos instalados há 20 ou mais anos. Se somarmos a esta a faixa de 11 a 20 anos, perceber-se-á que 75,0%

das unidades funcionam no local há mais de uma década, padrão este não observado nos bairros da Gamboa e de Santo Cristo. (Ver Gráfico 3)

**Gráfico 3: Estabelecimentos, por tempo de instalação e bairro (%)**



Dos 85 estabelecimentos pesquisados, 68 informaram empregar um total de 633 funcionários, o que corresponde a uma média de 9,3 funcionários por estabelecimento. Além dessa mão-de-obra, algumas empresas contam com a utilização de empregados temporários, que, segundo esses mesmos informantes, somam apenas 13 trabalhadores, ou seja, é praticamente inexpressivo o emprego de mão-de-obra temporária nas unidades amostradas. (ver Quadro 1)

**Quadro 1: Número de empregados**

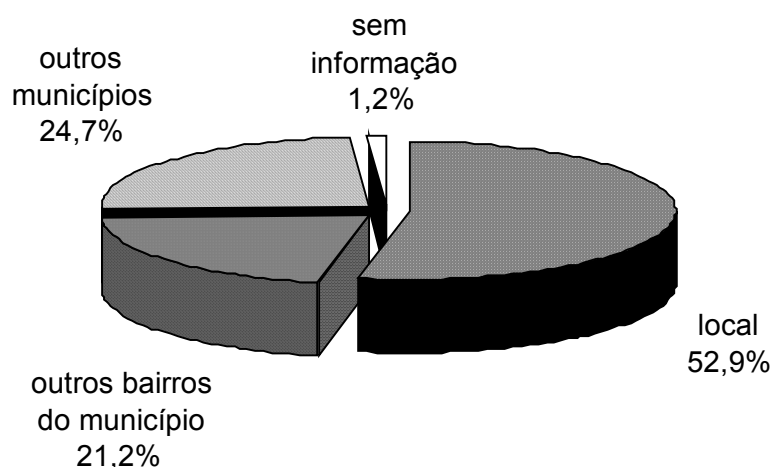
| Bairros      | Fixos |       | Temporários |     | Total |       |
|--------------|-------|-------|-------------|-----|-------|-------|
|              | nº    | %     | nº          | %   | nº    | %     |
| Saúde        | 92    | 98,9  | 1           | 1,1 | 93    | 100,0 |
| Gamboa       | 329   | 96,5  | 12          | 3,5 | 341   | 100,0 |
| Santo Cristo | 212   | 100,0 | -           | 0,0 | 212   | 100,0 |
| Total        | 633   | 98,0  | 13          | 2,0 | 646   | 100,0 |

No tocante à necessidade de mão-de-obra especializada, grande parte dos estabelecimentos locais (63,5%) não exige qualificação de seus empregados, 34,1% exige nível médio de ensino e apenas 2,4% nível superior.

É interessante destacar que parte significativa do pessoal empregado nessas unidades, 53%, tem como origem os próprios bairros pesquisados.

Como pode ser observado no gráfico 4 logo à frente, a Gamboa é o bairro que possui a maior concentração de estabelecimentos cuja principal origem dos trabalhadores é a própria Zona Portuária, 59,2%. O Bairro de Santo Cristo apresenta a maior participação percentual de empregados que moram principalmente em outros municípios do estado. No Bairro da Saúde é equivalente o percentual de estabelecimentos cujos trabalhadores têm como principal procedência a Zona Portuária ou os demais bairros da cidade do Rio de Janeiro.

**Gráfico 4: Principal origem da mão-de-obra (%)**

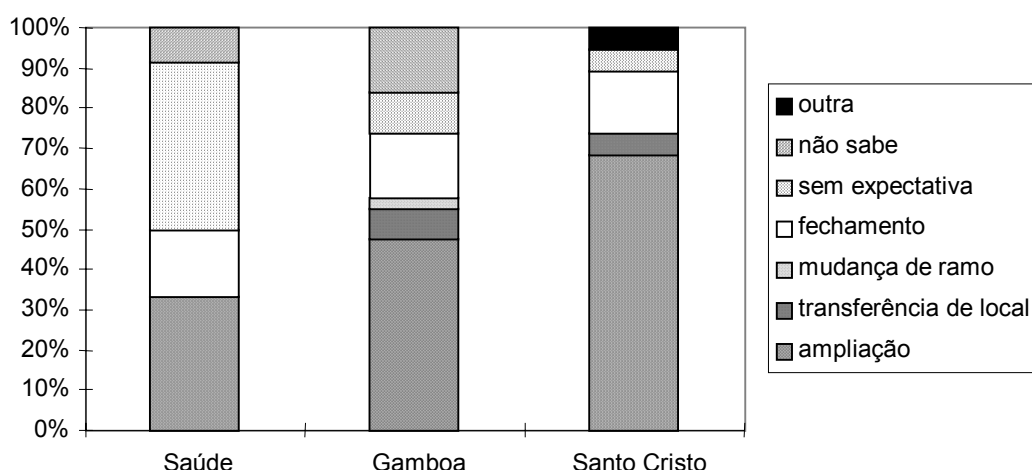


Cerca de 51% dos entrevistados pretende ampliar seu estabelecimento. Nenhum dos entrevistados prevê a redução de sua atividade, entretanto cerca de 22% afirmou que pretende fechar o negócio ou se transferir de local.

Sobre essa questão, percebe-se que, em Santo Cristo, 68,4% dos proprietários que responderam a esta indagação pretendem ampliar seu estabelecimento, o que indica uma confiança e, mesmo, satisfação, na dinâmica econômica do bairro. No Bairro da Saúde, o percentual de pessoas que pretende ampliar suas atividades locais é de 33,4% e, na Gamboa, de 47,4%.

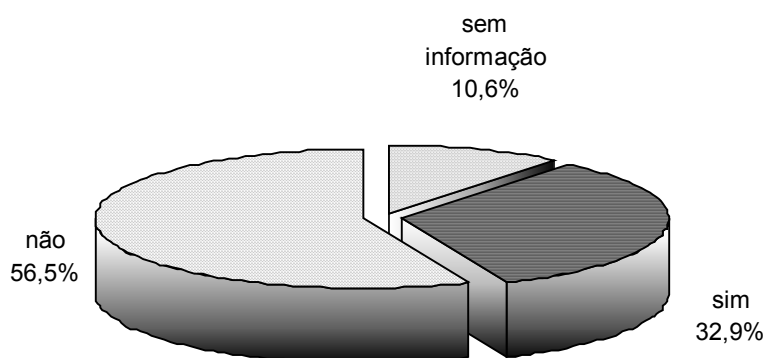
Quanto à tendência de fechamento da atividade desenvolvida, percebe-se que ela é praticamente equivalente nos três bairros analisados. (Ver Gráfico 5)

**Gráfico 5: Expectativa quanto ao exercício da atividade, por bairro (%)**



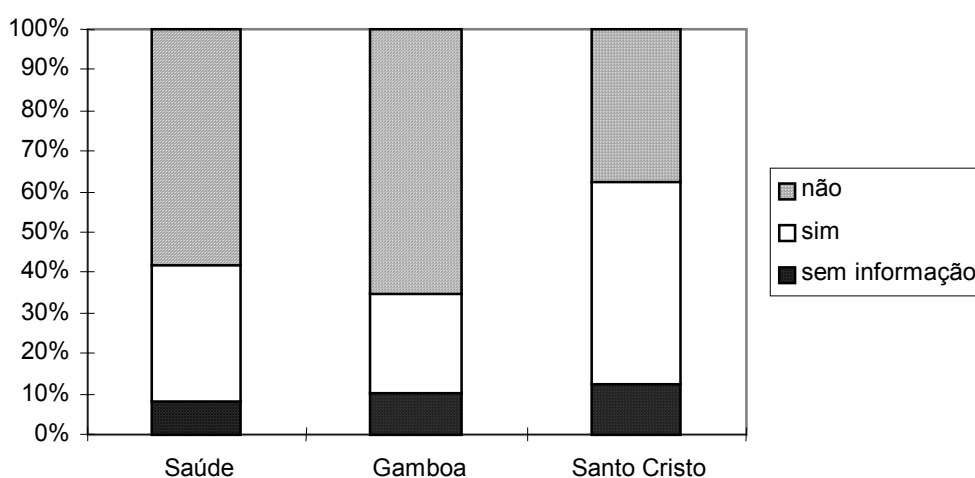
Em relação às linhas de crédito, cerca de 1/3 dos entrevistados já as utilizam. O empréstimo bancário é o principal meio de acesso ao crédito. É importante destacar que pouco mais da metade dos informantes não tem acesso a nenhuma modalidade de crédito. (Ver Gráfico 6)

**Gráfico 6: Acesso a linhas de crédito (%)**



Os entrevistados situados no Bairro de Santo Cristo são os que possuem, quantitativamente, mais acesso às linhas de crédito, se comparados com os demais bairros analisados (ver Gráfico 7). Por coincidência, é exatamente neste mesmo bairro que se percebeu a maior expectativa de ampliação das atividades desenvolvidas.

**Gráfico 7: Acesso a linhas de crédito, por bairros (%)**

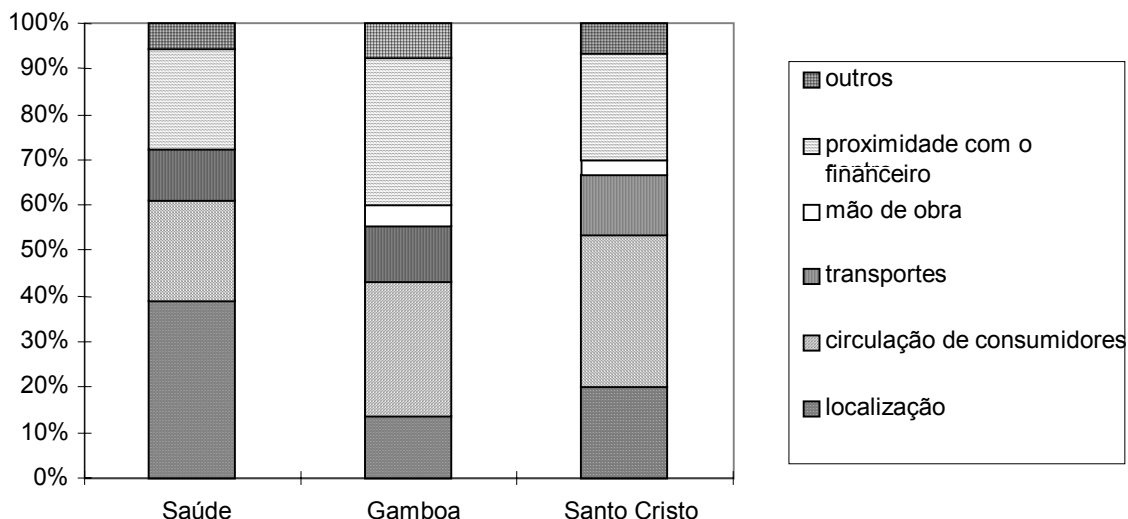


Sobre os principais elementos facilitadores do desenvolvimento de sua atividade, relacionaram, em ordem de importância, a circulação de consumidores (29%), a proximidade com o centro financeiro da cidade (28%), a localização de seu estabelecimento (19%) e a boa oferta de transportes da área (12%).

No bairro da Saúde, a localização do estabelecimento é percebível pelos entrevistados como a principal vantagem local (38,9%), seguida da circulação de consumidores (22,2%) e da proximidade com o centro financeiro da cidade (22,2%). Na Gamboa, o principal elemento facilitador é a proximidade com o centro financeiro (32,3%), seguida da circulação de consumidores (29,2%). Em Santo Cristo, há o predomínio da circulação de consumidores (33,3%), seguida da proximidade com o centro financeiro (23,3%) e da localização (20,0%).

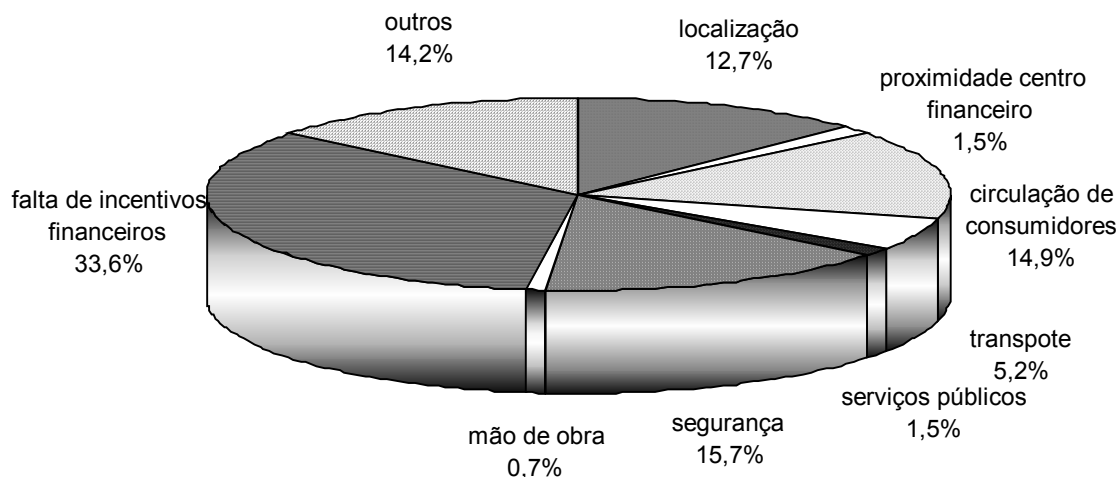
O transporte é o indicador que apresenta o comportamento mais homogêneo, variando como a principal resposta dos entrevistados: de 11,1% na Saúde a 13,3% em Santo Cristo. (Ver Gráfico 8)

**Gráfico 8: Elementos facilitadores ao desenvolvimento da atividade, por bairros (%)**



Em relação aos principais empecilhos para o exercício de sua atividade, a maioria considerou a falta de incentivos financeiros (33,6%). (Ver Gráfico 9)

**Gráfico 9: Elementos dificultadores para o desenvolvimento da atividade (%)**



Nas questões referentes à circulação de consumidores e localização do estabelecimento, elas aparecem tanto com sentido positivo – como elemento facilitador para o desenvolvimento da atividade econômica, quanto negativo, já que são também

percebidas como elementos bloqueadores por parte de alguns entrevistados, principalmente no bairro de Santo Cristo.

Quando questionados sobre quais ações consideravam prioritárias para proporcionar um melhor desenvolvimento de sua atividade, os entrevistados, de modo geral, enfatizaram a necessidade de melhorias ambientais, seguidas da restauração do patrimônio público, da melhoria das vias de acesso e da criação de novas áreas de lazer.

Este padrão de reivindicações praticamente se mantém inalterado quando se observa o resultado obtido em cada um dos bairros considerados, à exceção de Santo Cristo. Neste bairro duas novas outras ações sobressaem como prioritárias: a abertura de novos locais de comercialização e a melhoria dos transportes.

Analisando os principais problemas socioambientais, por bairro, percebe-se que na Saúde, segundo a visão deste segmento (comércio, indústria e serviços), estão relacionados, principalmente, à falta de opções de lazer, de segurança e de rede de esgotamento sanitário, bem como aos problemas decorrentes das enchentes à poluição do ar.

Neste bairro ocorreu, ainda, uma alta incidência do item “outros problemas socioambientais”, dentre os quais se destacam: a falta de incentivos para as empresas que estão fechando, a existência de um grande número de vetores, a presença de mendigos e a estagnação do Porto.

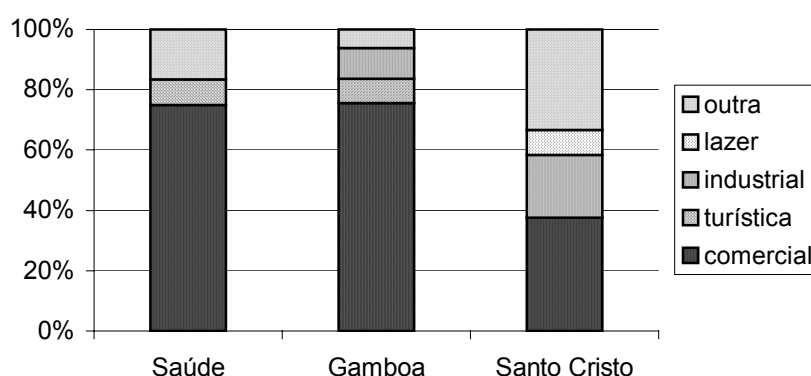
No Bairro da Gamboa, os principais problemas socioambientais apontados por este segmento foram os vinculados à deficiência da rede de esgotos, à poluição do ar, à falta de opções de lazer, às enchentes e à falta de segurança pública.

No Bairro do Santo Cristo, prevalecem como principais preocupações às relacionadas a segurança, rede de esgotos, poluição do ar, lazer e enchentes. Neste bairro também foi alta a incidência do item “outros”, onde aparecem o calçamento e a sujeira das ruas.

Indagados sobre qual seria a vocação do bairro onde se encontra sua atividade econômica, a grande maioria afirmou ser a comercial (65%). Em segundo lugar, ficou a industrial (12%) e o turismo apareceu em terceiro lugar (6%).

Vale ressaltar que no Bairro de Santo Cristo, para um grande número de entrevistados, a principal vocação local é a residencial. (Ver Gráfico 10)

**Gráfico 10: Principal vocação da área, por bairro (%)**



Quanto ao Plano de Revitalização da Região Portuária, cerca de 50% dos entrevistados já o conheciam. No bairro da Saúde, o grau de conhecimento abarca cerca de 90% dos entrevistados.

À pergunta sobre se gostariam ou não de participar do Plano, foram os



entrevistados do Bairro da Saúde que demonstraram maior adesão.

### 3.3.2 - Atividades informais

Para a apreciação desta atividade, foram selecionados os três locais de maior concentração de ambulantes, a saber: Praça Mauá e arredores, cercanias do Hospital dos Servidores do Estado e Terminal Rodoviário Novo Rio. Estas áreas caracterizam-se pela grande circulação de transeuntes socialmente incluídos nos segmentos de baixa renda. Este fato vai se refletir na própria atividade dos ambulantes, determinando a escolha de seus produtos e os ganhos auferidos com os mesmos.

Conforme indicou a pesquisa, as desvantagens do trabalho autônomo, tais como ausência de carteira assinada e ausência de benefícios (aposentadoria, férias, 130, etc.), são percebidas por cerca de 43% dos entrevistados que, em algum momento, já possuíram vínculo empregatício formal.

Do total de ambulantes entrevistados, a maioria pertence ao sexo masculino (69,4%) e se concentra na faixa etária compreendida entre 51 anos ou mais, na Praça Mauá e arredores e no Terminal Rodoviário Novo Rio. Entretanto, no entorno do Hospital dos Servidores do Estado este índice se inverte, pois a mais alta incidência está presente entre os ambulantes de 21 anos a 30 de idade.

Em termos do bairro e/ou região de residência, os entrevistados da Praça Mauá e adjacências, residem, em parte, na Baixada Fluminense (22,4%). Na Gamboa e em Santo Cristo a maioria reside nos próprios bairros onde desenvolvem suas atividades. Os não residentes moram, via de regra, em bairros do entorno imediato (Caju, Praça da Bandeira, São Cristóvão, Bonsucesso) ou mediato (Méier, Cordovil, Honório Gurgel).

Cerca de 90% dos ambulantes amostrados trabalham exclusivamente no mesmo ponto. Quanto à frequência de suas atividades, a maioria dos entrevistados trabalha no mesmo ponto todos os dias. No período dos fins de semana houve frequência expressiva entre os ambulantes que trabalham em frente ao Hospital dos Servidores do Estado, por ser maior a circulação de visitantes.

Quanto ao tempo de trabalho, em sua maioria os ambulantes da Praça Mauá e adjacências estão nesta atividade há mais de 10 anos, compreendendo incidências de até 21 anos. Os ambulantes da Gamboa, que estão situados na mais baixa faixa etária, desenvolvem suas atividades basicamente há pouco tempo, de 1 a 5 anos, enquanto parte dos ambulantes do Santo Cristo são ambulantes há menos de 1 ano (cerca de 12,2% do total).

De modo geral, os proprietários de quiosques (barracas) são cadastrados na 1ª Região Administrativa. Do conjunto observado, apenas 30,6% são legalizados e se concentram majoritariamente no Bairro da Saúde.

Os produtos mais comercializados são gêneros alimentícios de fácil consumo (82%).

Como esta é a principal fonte de renda de quase 90% dos ambulantes, a grande maioria não pretende mudar de atividade.

As próprias características dos ambulantes, incluindo sua faixa etária, local de moradia e forma especial de inserção na malha da cidade, fazem com que a circulação de informações se dê de forma muito específica. Apesar de possuírem representação grupal, do total de ambulantes da Praça Mauá, apenas 12 já haviam tido informação sobre o Plano. Tomaram ciência do plano principalmente através de jornais e TV.

### 3.4 - População não residente

A inclusão desse segmento específico de público na pesquisa socioeconômica foi importante para a análise da percepção das pessoas não residentes, mas usuárias de parte do espaço urbano local. Principalmente, quando se considera que esta região, dada sua vocação tradicional – zona portuária – aliada à proximidade do centro metropolitano, possui uma importante malha de estações rododiferroviárias, que servem de locais de transbordo para grande parte da população oriunda das demais áreas da cidade, bem como de municípios vizinhos.

Do total dos transeuntes entrevistados, a grande maioria (69,4%) encontrava-se na área pesquisada por motivo de trabalho; 5,6% por motivo de saúde ou para visitar parentes que residem nesses bairros; 3,7% por motivos de lazer/alimentação e 2,8% por motivo de estudo. (Ver Quadro 2)

**Quadro 2: Motivo de estar no local**

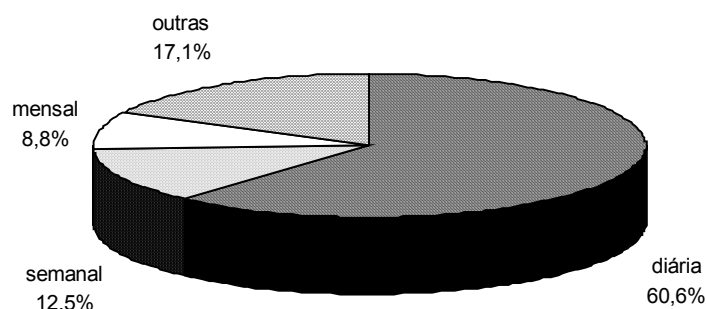
|                   |     |
|-------------------|-----|
| Trabalho          | 150 |
| Lazer/alimentação | 8   |
| Estudo            | 6   |
| Saúde             | 14  |
| Visita a parentes | 12  |
| Outros            | 26  |
| Total             | 216 |

Fica evidenciada, então, a forte concentração do trabalho como justificativa da presença dos entrevistados nos locais pesquisados, corroborando a importância dos bairros da Zona Portuária como pólo gerador de empregos, apesar do quadro de estagnação econômica que se encontra esta região.

A área próxima ao Túnel João Ricardo, na Gamboa, é a que apresentou o maior índice de trabalhadores (87,5%). Na Praça Mauá as questões de saúde foram alegadas como motivo de estar no local por 13,9% das pessoas pesquisadas. Já a região do terminal rodoviário Novo Rio, em Santo Cristo, concentrou o maior número de estudantes.

Como não poderia deixar de ser, dada a importância da motivação trabalho, grande parte dos entrevistados freqüentam a área diariamente (60,6%). A freqüência semanal foi alegada por 12,5% das pessoas e a mensal por 8,8%. (Ver Gráfico 11)

**Gráfico 11 - Frequência no local (%)**



Grande parte dos transeuntes tem como local de moradia municípios integrantes da Baixada Fluminense, principalmente Nova Iguaçu (12,5%), Duque de Caxias (11,6%), Belford Roxo (5,6%), Nilópolis (5,6%) e São João de Meriti (3,2%). Os bairros de Jacarepaguá e da Tijuca também congregam um contingente expressivo dos entrevistados, 6,0% e 5,1%, respectivamente.

Mais de 1/3 dos entrevistados (36,6%) têm entre 18 e 30 anos de idade. Em segundo lugar, sobressai a faixa etária dos 41 aos 50 anos de idade, correspondendo a 25,0% dos transeuntes amostrados, seguida da faixa etária dos 51 aos 60 anos (24,1%). Deve-se ressaltar que neste segmento populacional a pesquisa não considerou as pessoas com menos de 18 anos. Buscou-se, com isto, incluir apenas as pessoas que integram a chamada População Economicamente Ativa – PEA (parcela da população apta ao trabalho).

Em relação ao Plano, 23% dos entrevistados já o conheciam de alguma forma. Numa análise localizada deste indicador, percebe-se que entre os transeuntes da Praça Mauá é baixo o índice de conhecimento do Plano (15,3%). Os transeuntes das proximidades do Túnel João Ricardo mostraram-se mais bem informados acerca deste (29,2%).

Para este segmento, as informações acerca do plano foram obtidas principalmente através de jornais (52%). Outras fontes citadas são os amigos (21%) e as emissoras de TV (15%).

Apenas uma parcela dos transeuntes demonstrou interesse em participar do Processo de Recuperação da Região.

### **3.5 - População residente**

De acordo com a percepção dos pesquisadores, os moradores mais antigos, que vivenciaram o período áureo da região (década de 50), são os mais preocupados com a situação atual da área e, ao mesmo tempo, são os que mais apostam no Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária.

Percebe-se um grande êxodo tanto residencial quanto comercial/industrial, o que gerou a desocupação e conseqüente abandono de diversos imóveis, muitos dos quais foram invadidos, passando a abrigar um grande número de famílias em quitinetes. Esta situação é facilmente identificada, por exemplo, nas ruas do Livramento, do Monte, Costa Ferreira, Sacadura Cabral, Cel. Aldomaro Costa e Alfredo Dolabela Portela.

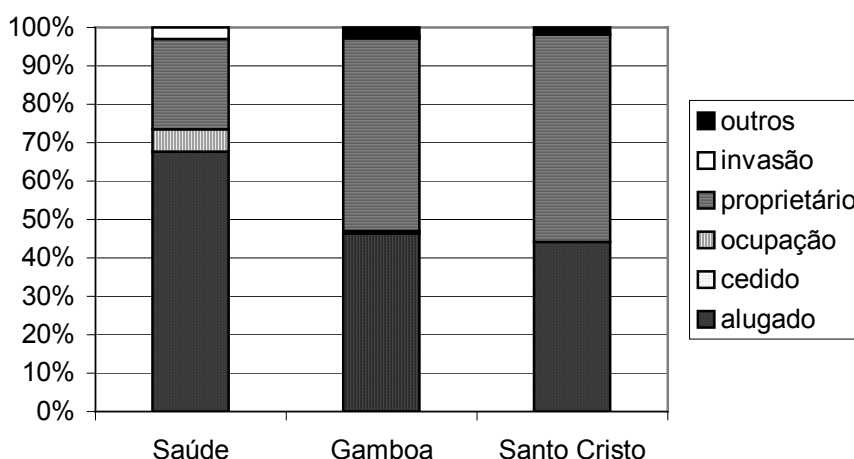
Outros imóveis, devido ao abandono em que se encontram, estão sendo utilizados como depósito de lixo pelos moradores circunvizinhos, tornando-se assim locais de proliferação de ratos, mosquitos e baratas.

A equipe de campo observou que vários imóveis da região em estudo encontram-se em péssimas condições de conservação, apresentando problemas de infiltrações, queda de reboco externo, tetos em processo de desabamento e pisos afundando. Mas, apesar da precariedade das moradias, pode ser constatado que existem pessoas residindo nesses locais. Os moradores desses imóveis são, via de regra, oriundos de outros bairros da cidade.

Quanto aos tempo de moradia, pode-se constatar que mais de 1/3 dos moradores entrevistados reside na área há mais de 20 anos, à exceção dos moradores da Saúde. Também é bastante significativo o número de pessoas que reside na região há menos de 5 anos. No Bairro da Saúde somam mais de 50% dos moradores.

É praticamente igual o número de domicílios em que habitam os próprios proprietários ou os alugados - respectivamente 49% e 48%. Os domicílios do Bairro da Saúde, entretanto, apresentam um padrão diferenciado, ocorrendo o predomínio das unidades alugadas (67,6%) sobre as habitadas por proprietários (23,5%). Se comparado aos demais, é bastante significativo neste bairro o número de domicílios ocupados (5,9%). (ver Gráfico 12)

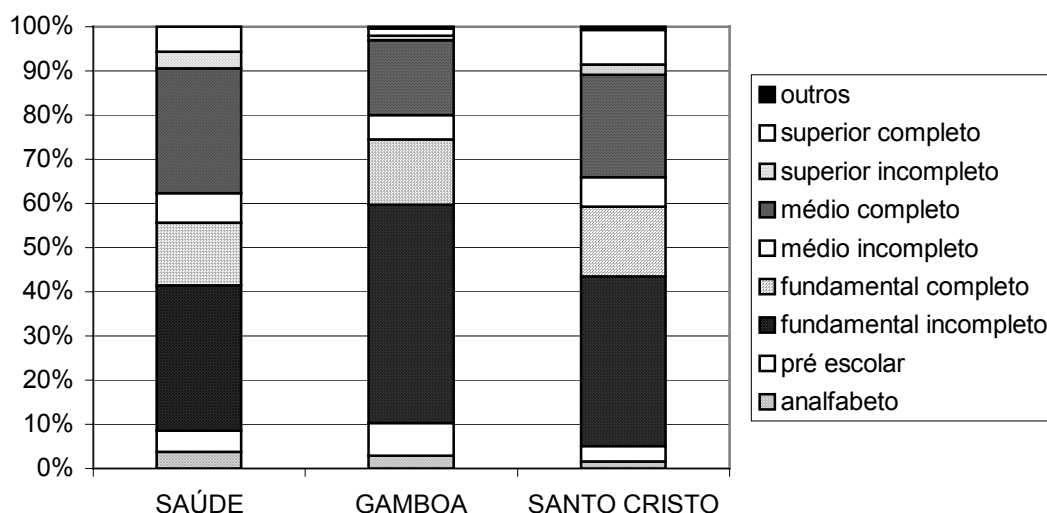
**Gráfico 12: Condição de ocupação, por bairro (%)**



Nas 326 unidades residenciais amostradas reside um total de 1.151 pessoas, o que corresponde a uma média de 3,5 habitantes/domicílio. A população feminina é ligeiramente superior à masculina, representando 53,4% da população total amostrada. Não há diferenças significativas entre os bairros considerados.

No tocante à formação educacional dos moradores amostrados, a grande maioria cursou apenas parte do 1º grau, não o tendo concluído (44,7% dos moradores). Os que cursaram o ensino fundamental completo somam 15,0% e os que têm o ensino médio completo 19,8%. Os analfabetos totalizam 2,7% dos moradores locais. (Ver Gráfico 13)

**Gráfico 13: Escolaridade dos moradores, por bairro (%)**

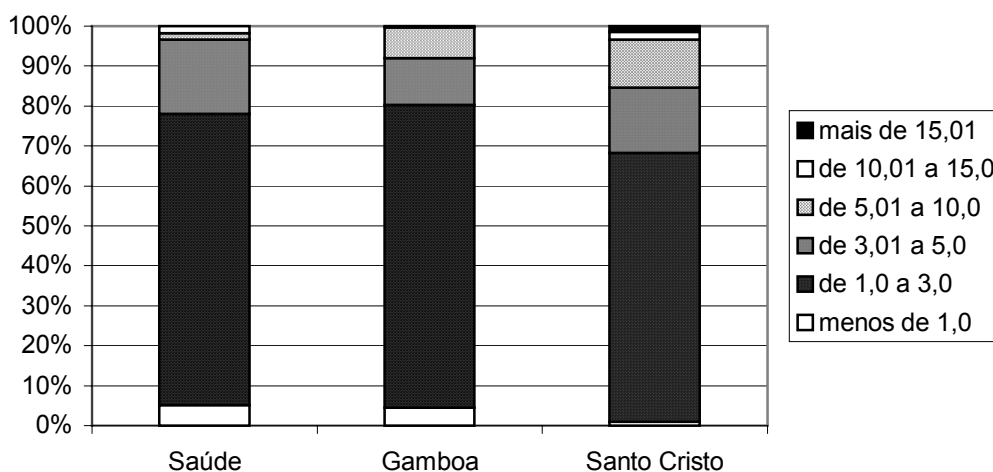


Do total de moradores amostrados 17,4% têm menos de 14 anos e 13,7% são aposentados ou pensionistas. Assim, a população economicamente ativa, ou seja, aquela que se encontra apta ao trabalho, soma 68,9% da população entrevistada. E, deste, 26,6% não trabalham.

A maioria dos trabalhadores locais não possui carteira assinada, não auferindo as vantagens proporcionadas pelo vínculo empregatício, como férias remuneradas, 13º salário e FGTS. Ao se analisar este indicador por cada um dos três bairros, percebe-se que os trabalhadores residentes no Bairro da Gamboa apresentam a menor relação percentual entre trabalho e carteira assinada (42,9%). Na Saúde este percentual é de 48,9% e no Santo Cristo de 53,8%.

O ganho médio dos moradores que auferem rendimentos situa-se entre 1,0 e 3,0 salários mínimos. (72,4%). Em seguida sobressai a faixa dos que recebem entre 3,01 e 5,0 salários mínimos (14,0%). (Ver Gráfico 14)

**Gráfico 14: Rendimento dos moradores, por bairro (%)**



Quanto ao padrão de associativismo da população amostrada, cerca de 10,0% dos entrevistados admitiram pertencer a algum tipo de associação, sindicato ou

entidade cultural. A grande maioria desses (44,8%) fazem parte de associações de moradores, destacando-se, em segundo, a participação em sindicatos (20,7%).

Na pesquisa realizada indagou-se sobre a expectativa do morador quanto à sua permanência no local. De modo geral 61,3% dos moradores consultados pretendem continuar morando na região. Este percentual é mais alto junto aos moradores do Bairro de Santo Cristo (73,5%).

Os principais motivos alegados pelos que pensam em deixar a região são as condições de saneamento, o sonho da casa própria, as más condições de vida, a insegurança do local, a falta de opções de lazer e a distância dos parentes e/ou da terra natal. No caso específico do Morro da Providência, foi citada algumas vezes a dificuldade de acesso ao local de moradia, devida às escadarias.

Foi perguntado ainda qual seria a melhor vocação para a área. Metade dos entrevistados entendeu que é a comercial, aparecendo em segundo lugar a industrial. Exceção para os moradores do Bairro da Saúde, que elegeram o turismo como a segunda vocação local.

Especificamente no Bairro de Santo Cristo, foi alto o percentual de moradores que entendem que a principal vocação da área é a residencial, em detrimento das demais vocações listadas.

Os principais problemas socioambientais existentes no Bairro da Saúde são os relacionados à violência e criminalidade, seguidos da falta de emprego, precariedade das redes de saúde e de saneamento básico, custo de vida e moradia. Afetam ainda aos moradores locais as questões vinculadas à população de rua e aos meios de transportes.

Para os moradores do Bairro da Gamboa, os principais problemas são a precariedade da rede de saneamento básico, a baixa oferta de emprego, a rede de saúde existente, a violência/criminalidade, o custo de vida e a moradia. Foram citados ainda como relevantes os problemas vinculados aos meios de transporte, à rede de ensino e à população de rua.

Na visão dos moradores de Santo Cristo, os principais problemas socioambientais locais estão relacionados à precariedade da rede de saúde, seguido da baixa oferta de itinerários da rede de transportes, da ausência/precariedade da rede de saneamento e da baixa oferta de empregos.

É importante ressaltar que os moradores locais têm bastante clara e presente a questão do “esvaziamento” da economia e da precariedade das condições de infraestrutura existente. É interessante perceber que apesar de “a falta de opções de lazer” não estar listada entre os principais problemas socioambientais, esta é uma questão recorrente no discurso dos moradores entrevistados, juntamente com a dinamização da área portuária, a melhoria da rede de comércio e serviços e o aumento de postos de trabalho.

Quando indagados sobre o Plano de Recuperação e Revitalização da Zona Portuária, cerca de 40% dos entrevistados admitiram já ter ouvido falar sobre ele. Quanto à possibilidade de participação no Plano, 13% dos entrevistados responderam que gostariam de participar. No Bairro da Saúde, especificamente, este índice beira os 18 pontos percentuais.

#### **4. Considerações finais**

A Pesquisa Socioeconômica Porto do Rio buscou tirar uma espécie de raios X da Região Portuária e dos três bairros que a compõem, procurando com isto revelar suas estruturas mais fundamentais. Baseou-se na pesquisa de campo realizada entre

os dias 24 de outubro e 23 de novembro de 2002.

Ao todo, foram aplicados 690 questionários distribuídos entre 5 públicos, definidos da seguinte forma: Associações (32), Grandes Produtores (18), Atividades Econômicas (134) – divididos em Formais (85) e Informais (49) –, Residentes (326) e Não residentes (180).

A área da pesquisa foi delimitada em 20 setores censitários e para fixar o tamanho e seleção da população-sujeito da pesquisa foi utilizado o levantamento estatístico do tipo amostral. Nos públicos residentes, atividades produtivas formas, associações e grandes produtores foi utilizada a amostra probabilística. Nos públicos não residentes e atividades produtivas informais foi usada amostra não-probabilística.

Assim, à guisa de conclusão, podemos extrair que:

- Prevaecem, na região, as atividades de cunho comercial, abarcando cerca de 70% do total de estabelecimentos econômicos.
- Este resultado está em completa consonância com o resultado obtido quanto à vocação da área, realizada junto ao segmento formal da economia, onde prevaleceu a vocação comercial; no bairro do Santo Cristo, a vocação residencial foi muito expressiva.
- A prevalência da atividade comercial se explica, historicamente, pela própria tradição portuária da região e, socialmente, pelo fato de haver ali grande circulação de consumidores.
- Entre os elementos facilitadores do desenvolvimento econômico regional inclui-se exatamente a circulação de consumidores (29,2%), seguida de perto pela proximidade com o centro financeiro da cidade (28,3%) e a localização do estabelecimento (19,5%).
- O elemento facilitador que apresentou comportamento mais homogêneo foi o transporte, com cerca de 12% nos três bairros, onde é possível concluir que a região é bem servida neste item.
- Como elemento dificultador do desenvolvimento econômico aparece na dianteira, de modo isolado, a falta de incentivos financeiros, com 33,6%.
- A pesquisa revelou que 1/3 do setor formal da economia já possui acesso a linhas de crédito. Pelo menos outros 56,5% não.
- No Bairro de Santo Cristo, é maior o quantitativo que possui acesso a linhas de crédito e, coincidentemente, foi exatamente aí que se vislumbrou a maior expectativa de ampliação das atividades econômicas.
- Considerando o conjunto do segmento formal, 51% vislumbra a ampliação de seu negócio. Cerca de 22% pretendem fechar o negócio ou transferi-lo de local.
- Para o segmento formal da economia (as empresas juridicamente constituídas na área), três ações destacam-se como prioritárias para o desenvolvimento de suas atividades. São elas, as melhorias ambientais (16,5%), a restauração do patrimônio (13,2%) e a melhoria das vias de acesso (12%).
- Para este mesmo segmento, os principais problemas socioambientais verificados na região são a deficiência da rede de esgotos, as enchentes, a poluição do ar, a falta de lazer e de Segurança.
- Para o segmento população residente, os problemas socioambientais mais sérios são saneamento básico, emprego, saúde e violência.
- A maior parte dos negócios se encontra instalada em lojas (67%). Na Gamboa, também é comum o uso de casas/sobrados para este fim.
- A metade das unidades pesquisadas estão no local há menos de 6 anos.

- A média de funcionários por estabelecimento é de 9,3.
- Cerca de 53% da mão-de-obra empregada na região provém da própria região portuária.
- O emprego da mão-de-obra local pelas empresas consolidadas se caracteriza por ser fixo (98%). O trabalho temporário é muito pouco usado (2%).
- Os ambulantes (segmento informal) são majoritariamente do sexo masculino (70%), têm idade igual ou superior a 51 anos e trabalham em geral no mesmo ponto (90%). Uma parcela deles já trabalhou em outras atividades (40%) e não tenciona mudar de trabalho e 82% comercializam bebidas e produtos alimentícios de fácil consumo.
- Para 88% dos ambulantes, esta é a única fonte de renda.
- 70% dos transeuntes estão no local por motivo de trabalho, o que denota a importância dos bairros da zona portuária como pólo gerador de empregos.
- A maior parte dos transeuntes (60,6%) frequenta a área diariamente.
- Mais de 40% deles originam-se da Baixada Fluminense.
- Um terço dos transeuntes têm entre 18 e 30 anos de idade.
- Percebe-se na região um êxodo residencial e econômico, gerando desocupação dos imóveis e subseqüentes invasões.
- 38% dos moradores residem na região há menos de 5 anos e 1/3 deles há mais de 20 anos.
- Cerca de 49% dos residentes são donos do imóvel. Este coeficiente é importante para os financiadores, uma vez que a partir deste pode-se prever um certo interesse pela reforma dos imóveis. Outra parte, 48%, paga aluguel.
- A média de habitantes por domicílio é de 3,5 pessoas.
- Cerca de 60% têm até o 1º grau completo, o que demonstra uma carência educacional que se coaduna com a perda de importância da economia regional.
- A maioria dos trabalhadores locais não possui carteira assinada.
- A População Economicamente Ativa gira em torno dos 68%.
- Cerca de 61% dos moradores pretendem permanecer na região.
- Aproximadamente 10% dos entrevistados admitem participar de alguma associação, sindicato ou entidade cultural.
- Quanto ao plano de revitalização, aproximadamente 80% do setor comunitário já o conhecia. No restante foram estes os resultados: 50,6% do segmento formal, 89% no segmento dos grandes produtores ou prestadores de serviços, cerca de 20% dos ambulantes, 22% dos transeuntes e 39% dos residentes.
- Quanto ao desejo de participar do Plano é grande no setor comunitário e dos grandes produtores ou prestadores de serviço. Uma parcela expressiva dos que estão nas atividades formais manifestou interesse em participar. O índice foi baixo entre os moradores e muito baixo entre ambulantes e transeuntes.